



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O APRENDIZADO DA PARTICIPAÇÃO JUVENIL NA ESCOLA ESTADUAL EVERARDO GONÇALVES BOTELHO EM SÃO FRANCISCO-MG.

Autores: HARILSON FERREIRA DE SOUZA, ROBERTO MENDES RAMOS PEREIRA, RODRIGO PEREIRA ROCHA, ALESSANDRA SOARES DOS SANTOS, CLÁUDIA SILVA FERREIRA, EDUARDO PEREIRA MORAES

Introdução

Este texto discute o tema do aprendizado da participação da juventude na Escola Estadual Everardo Gonçalves Botelho (EEEGB). Espera-se, que engajados, novas soluções para os dilemas da vida pública brasileira sejam encontradas. Pois, somos conscientes de que, cabe à escola, a tarefa de preparar os jovens para ser cidadão críticos, solidários, autônomos e capazes de entender, transformar e sustentavelmente preservar o mundo. Cidadania, segundo Dimenstein (2005, p. 6) “é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. É o direito de ser negro, homossexual, lésbica, sem ser discriminado; de praticar uma religião sem ser perseguido”. Segundo Vera Telles (1995, p. 93) “num mundo individualista como o atual, numa sociedade como a brasileira, em que a demanda por direitos se faz, muitas vezes, numa combinação aberta ou encoberta com práticas renovadas de clientelismo e favoritismo que repõem diferenças onde deveriam prevalecer critérios públicos igualitários” (TELLES, 1995, p. 93), nossa dimensão cidadã se apequena. Em contexto assim, se espera que a educação ofereça respostas satisfatórias.

Material e métodos

Este estudo se fundamentou na análise de uma referência bibliográfica sobre a temática, mostrando-se, assim, como um trabalho de cunho bibliográfico, mas também articulando as discussões teóricas à realidade vivenciada pela escola Estadual Everardo Gonçalves Botelho, na cidade de São Francisco-MG.

Resultados e discussão

Como bem salientou Zygmunt Bauman (2001, p. 140), “a modernidade sólida era uma era de engajamento mútuo. A modernidade fluída é a época do desengajamento, da fuga fácil e da perseguição inútil.” Neste sentido, pensamos que a EEGEB, com o aparato pedagógico possuído, representa um ambiente profícuo ao aprendizado da participação cidadã dos jovens. Nesta Escola, temos acompanhado ao longo dos anos diversas experiências, nas quais, os jovens começam a desenvolver a consciência acerca das suas escolhas, poder pessoal e capacidade de discernimento. Elas formam um conjunto de ações interdisciplinares, voltadas ao protagonismo juvenil. Segundo o educador Antônio Carlos G. da Costa:

“Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio-comunitário” (Costa, 1997, p. 90)

Uma das explicações para o êxito pedagógico, verificado na EEGEB, talvez seja as relações interpessoais, amplamente democratizadas, no qual se busca soluções conjuntas. Tomamos como princípio, que se educa melhor, quando se vivencia cotidianamente a participação juvenil num ambiente amplamente democratizado.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Atualmente (2018), a EEEGB possui cerca de 50 funcionários, que cuidam de algo em torno de 400 alunos nos turnos matutino e vespertino. Trata de uma escola localizada na periferia da cidade de São Francisco, na qual muitos alunos estão imersos numa série de privações, sejam elas financeiras, alimentares, violência física e simbólica, mas que encontram nela, um lócus capaz de lhe possibilitar acesso a melhores condições de vida. Dentre os vários projetos realizados pela EEEGB, escolhi dois para compartilhar alguns resultados.

O primeiro foi o Projeto Momentos de Inspiração, coordenado pelas professoras de Língua Portuguesa Rosa Isabel, Elma e Glória. Segundo Rosa Isabel em entrevista:

“O Projeto Momentos de Inspiração surgiu da necessidade de sensibilizar os nossos alunos e, através da poesia, contribuir na mudança dessa sociedade sedenta de bons sentimentos de respeito, tolerância, amor, paz, justiça. O ponto de partida foi acreditar que a poesia está no interior de cada ser humano” (Entrevista realizada por Harilson Ferreira de Souza em 04 de outubro de 2018.).

O desenvolvimento do projeto se deu através de pesquisas, entrevistas, envolvimento das famílias. O esforço coletivo resultou na produção de um livro com poemas escritos pelos alunos do 6º ao 9º ano. Os resultados se estendem a criatividade individual, desenvolvimento do espírito de equipe entre os educandos, bem como, de todo corpo docente, especialistas pedagógicas, setor administrativo (Direção e secretaria). Como nos disse a aluna Aíla do 7º ano I: “Eu aprendi que mesmo sendo estudante, a gente pode quebrar a barreira da timidez e apresentar para a Escola tudo o que você aprende” (Coleta de dados realizada pela professora Rosa Isabel em 30 de agosto de 2018).

Por fim, o professor de Ciências Marcos Vinícius coordenou o Projeto Semana do Meio Ambiente. Segundo o professor relatou na entrevista:

O projeto teve como objetivo, apresentar e identificar algumas situações ambientais em nossa cidade. O foco foi o Rio São Francisco. A identificação foi feita pelos alunos na forma de vídeos documentários, entrevistando pessoas, relatando situações de preservação e degradação ambiental no município. Em seguida realizou-se em parceria com a UNIMONTES, a convite do Professor Roberto Mendes Ramos Pereira, uma coleta de lixo na margem urbana do rio, visando a preservação ambiental (Entrevista realizada pelo Professor Harilson Ferreira de Souza em 27 de agosto de 2018.).

Com o projeto constatou-se um grande empenho, criatividade e motivação por parte dos alunos na realização dos trabalhos. A este respeito, o aluno Felipe do 9º ano em depoimento destacou: “Foi importante, pois através da coleta de lixo, pudemos contribuir para a limpeza do rio. E, de certa forma, servir de lição para que possamos pensar em ações como a reciclagem, para preservar o nosso futuro” (Coleta de dados realizada pelo professor Marcos Vinícius em 20 de agosto de 2018).

Pensamos que a relevância das experiências pedagógicas realizadas pela EEEGB, por além do exercício da cidadania, sejam tomar o jovem como elemento central da prática educativa, que participa de todas as fases desta prática, desde a elaboração, execução, até a avaliação das ações propostas.

Considerações finais

Ao longo deste texto, buscamos, resumidamente, discutir um pouco a despeito do aprendizado da participação juvenil na Escola Estadual Everardo Gonçalves Botelho. Nenhuma sociedade que valha a pena viver ignora, a necessidade de se ampliar os canais de participação política democraticamente. Neste particular, priorizamos uma visão panorâmica e didática, na qual outras metodologias serão necessárias para ampliar o entendimento de que vivenciá-las cotidianamente dá outro sentido à teoria. Não obstante, o protagonismo juvenil, dentro da escola, abre uma esperança de que sua novidade não será apagada pela tradição do mundo velho, e tão pouco subverterá todo passado público ao qual estão inseridos. O que se espera com o aprendizado da participação é que, durante a travessia, sejam estabelecidas, através do diálogo aberto entre iguais em direitos, novas possibilidades de sociabilidade pautadas nos valores democráticos.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Agradecimentos

Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (*CAPES*), à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e à Escola Estadual Everardo Gonçalves Botelho.

Referências bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

COSTA, Antônio C. Gomes da. **Mais que uma lei**. São Paulo, Instituto Ayrton Senna, 1997.

DIMENSTEIN, Gilberto. **CIDADÃO DE PAPEL**. São Paulo: Ática, 2005.

TELES, Vera. **Sociedade civil e a construção de espaços públicos**. PP. 91-102. In. DAGNINO, Evelina (org.) **Anos 90: política e sociedade**. São Paulo, Brasiliense, 1995.